

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E  
ESPORTE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

ARYELLE DA SILVA SANTOS BARRETO

**O ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

MACEIÓ  
2020

ARYELLE DA SILVA SANTOS BARRETO

## **O ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Educação Física - Licenciatura do Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof Dr. Marco Antonio Chalita

MACEIÓ

2020

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**  
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

**B273a** Barreto, Aryelle da Silva Santos.  
O atletismo nas aulas de educação física escolar / Aryelle da Silva Santos  
Barreto. – 2020.  
38 f.

Orientador: Marco Antonio Chalita.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física:  
Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação  
Física e Esporte. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 28-30.  
Apêndices: f. 31-32.  
Anexos: f. 33-38.

1. Práticas docentes. 2. Atletismo. 3. Educação física escolar. I. Título.

CDU: 796.4

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço imensamente a Deus por ter me abençoado tão grandemente, por toda sabedoria e força para concluir minha graduação.

Agradeço ao meu professor e orientador, Marco Chalita, por toda paciência e instrução na graduação, no projeto de Monitoria de Atletismo e na construção do meu trabalho de conclusão.

Agradeço a minha parceira de Universidade, agora parceira para vida, Beatriz Correia, minha dupla nessa jornada tão árdua, que fez tudo ser mais divertido e leve. Terminamos a graduação no fluxo padrão.

Agradeço também a minha família, em especial meus avôs, Vera Lucia e José Paulino, que me educaram com tão grande amor e paciência, e aos meus irmãos, Lucas e Vitória que me alegram sempre.

## RESUMO

O presente estudo objetivou analisar a realidade escolar da prática docente de atletismo em escolas da rede municipal do Estado de Alagoas, a questão abordada foi: Qual a importância dada ao Atletismo como conteúdo de ensino na Educação Física escolar? O método de ensino utilizado nos últimos anos colabora para o afastamento dos alunos nas aulas práticas de Educação Física, em especial a modalidade de Atletismo, que na maior parte é esquecida pelos professores, que justificam o não ensino dessa modalidade por não ter material adequado, nem espaço apropriado para a prática no ambiente escolar ou até mesmo por acharem que os alunos não gostaram de aprender outros conteúdos. O estudo foi de natureza qualitativa, do tipo descritiva. Participaram da pesquisa vinte e dois (22) professores de Educação Física, que atuam no Ensino Fundamental. O instrumento utilizado foi o questionário em forma de questões abertas, realizado através do Google Forms. Concluiu – se que é dada uma maior importância ao atletismo nas aulas de educação física, apesar de todas as dificuldades, o esporte é realizado em sua maioria, com suas devidas adaptações.

**Palavras Chave:** Atletismo; Educação Física Escolar; Desenvolvimento.

## **ABSTRACT**

The present study aimed to analyze the school reality of the teaching practice of athletics in municipal schools in the State of Alagoas, the question addressed was: What is the importance given to athletics as the content of teaching in Physical Education at school? The teaching method used in recent years contributes to the withdrawal of students in practical classes of Physical Education, especially the Athletics modality, which is mostly forgotten by teachers, who justify not teaching this modality for not having adequate material, nor appropriate space for practice in the school environment or even because they think students did not like to learn other content. The study was qualitative, descriptive. Twenty two (22) Physical Education teachers, who work in elementary school, participated in the research. The instrument used was the questionnaire in the form of open questions, carried out through Google Forms. It was concluded that a greater importance is given to athletics in physical education classes, despite all the difficulties, the sport is performed mostly, with its due adaptations.

**Key words:** Athletics; School Physical Education; Development.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
BREVE HISTÓRICO DO ATLETISMO .....	10
A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR .....	12
ATLETISMO NO CURRÍCULO ESCOLAR .....	14
O ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA .....	16
METODOLOGIA.....	18
RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	20
CONCLUSÃO.....	27
REFERÊNCIAS .....	29
APÊNDICES .....	32
ANEXOS .....	34

## INTRODUÇÃO

O atletismo é um conteúdo clássico no currículo da Educação Física escolar, e precursor das demais modalidades esportivas, devido as suas habilidades que servem de base para outros esportes e parece ser pouco difundido e trabalhado nas aulas de Educação Física escolar. No sentido etimológico, atletismo tem a sua origem na raiz grega “athlon”, que significa combate. A Grécia pela sua cultura e filosofia é apontada como precursora da prática do atletismo. Segundo Netto, (2007, p.4) “Os conteúdos clássicos são entendidos como aqueles que não perdem sua atualidade para participação, compreensão e interpretação do mundo universal e particular onde os indivíduos estão situados”.

O atletismo tem sua origem na antiguidade, sendo uma modalidade desportiva chave dos jogos olímpicos. Entretanto, no Brasil o conhecimento sobre atletismo não se firmou como um desporto de relevância, sendo apenas visibilizado em época de Jogos Olímpicos pela mídia.

Ainda que esse seja o mais comum, existem outras possibilidades de conhecimento dessa modalidade que merecem ser revistas. Ou seja, para além dessa perspectiva competitiva e restrita a grandes eventos mundiais, é preciso que se explore o lado educacional do atletismo. (MATTHIESEN, 2005, p. 15)

Consequentemente, ao elencar os conteúdos para o currículo da escola deve-se incluir o atletismo, pelas particularidades e na atividade/ação que este esporte possui. O atletismo sempre foi observado com grande importância para as crianças que estão na fase escolar. Este fato fica evidenciado quando se observa a dificuldade que as crianças encontram para desenvolver de maneira coordenada os movimentos de arremessar, saltar e até mesmo correr. No processo de aprendizagem motora, é necessário entender o desenvolvimento da criança no sentido de expressar a sua habilidade nos movimentos coordenativos. Visto como um conjunto de habilidades específicas, a iniciação ao atletismo constitui a primeira fase do processo ensino-aprendizagem para as formas esportivas de caminhar, correr, saltar e arremessar. Representa a passagem dessas atividades básicas de estágio de padrões gerais para o de formas amplas dos respectivos movimentos padrões, no atletismo.

Meinel (1984), afirma que o desenvolvimento da personalidade é processo básico na vida do ser humano. O ser humano, quando criança tem seus movimentos

naturais, observando os mais velhos, porém, tais movimentos podem sofrer alteração quando este é direcionado a uma prática específica como uma modalidade desportiva. Ainda segundo o autor, na iniciação ao atletismo como um desporto de base, entende-se que o processo de aprendizagem nas escolas deverá ocorrer como conhecimento e direcionamento dos movimentos corporais, auxiliando no processo de aquisição das qualidades físicas de base e contribuindo para o crescimento e desenvolvimento. Portanto, à aprendizagem motora em crianças em fase escolar, principalmente os movimentos sensoriais, estão em primeiro plano. Neste processo, geralmente é muito complicado a iniciação de movimentos, visto que os requisitos necessários à aprendizagem são diversificados levando em consideração a individualidade de cada ser humano. Para a criança percebe-se movimentos diferentes para cada modalidade esportiva. Meinel (1984) afirma que a fase de iniciação do atletismo, constitui o segundo degrau do processo formativo, o primeiro está representado pela estruturação dos padrões de movimentos naturais como as corridas, os saltos e arremessos, através da acumulação de experiência nessas atividades básicas.

Autores como Matthiesen (2004) e Gomes (2008) afirmam que muitos professores não têm um conhecimento considerável sobre o Atletismo. Um dos motivos por isso ocorrer é pelo fato de que na universidade os acadêmicos não têm um ensino do Atletismo como uma possibilidade real de ser trabalhada na escola. Como consequência disso o professor exclui o conteúdo pela falta de material ou por acharem que na escola não há condição apropriada para prática devido à falta de pista de atletismo. E quando adotado, a didática abordada não é a mais correta para a formação dos alunos para uma compreensão do atletismo e da sua história. Matthiesen (2005) aponta que um dos motivos para o atletismo ser pouco trabalhado nas escolas são: a falta de espaço físico, materiais oficiais, formação profissional deficiente, desinteresse de alunos e professores. Outro fator de extrema relevância para a não adesão ao atletismo é a falta de orientação que deveria ocorrer desde a época em que as crianças iniciam sua vida escolar. Outro motivo importante é achar que só existe um tipo de atletismo, ou seja, o oficial. Aquele que observamos nas olimpíadas.

Marques e Iora (2009) apontam que o atletismo é pouco trabalhado na Educação Física escolar, e quando é explorado se limita a poucas modalidades como as corridas e, às vezes, os saltos. As outras provas acabam sendo esquecidas, além

de que o atletismo é trabalhado com o objetivo de superar o adversário, através de metodologias que visam o rendimento. Isso faz com que o esse esporte deixe de ser transmitido como prática pedagógica pertencente da cultura corporal.

## **BREVE HISTÓRICO DO ATLETISMO**

De acordo com a Confederação Brasileira de Atletismo (2020), o atletismo é chamado de esporte-base, pois sua prática corresponde aos movimentos naturais do homem. As competições nasceram das habilidades desenvolvidas por nossos ancestrais há milhares de anos. Os resultados das competições são dados por medidas de tempo e distância. Vence quem chegar primeiro, quem dá o maior salto ou lança mais longe. A origem do atletismo remonta aos tempos de nossos antepassados, que usavam no cotidiano algumas formas naturais para sobrevivência, como: andar em busca de alimentos; correr através de vários tipos de animais ou para fugir deles; saltar obstáculos da natureza selvagem; e arremessar ou lançar diferentes armas para caçar. Essas ações rotineiras aos poucos foram transformando em atividades de competição em festas religiosas, nas quais os participantes demonstravam suas habilidades naturais de marchar, andar, correr, saltar e lançar, que mais tarde converteram-se no atletismo.

As primeiras provas foram disputadas na Grécia Antiga em jogos religiosos praticados pelos gregos em honra aos deuses mitológicos. A primeira edição olímpica registrada é em 776 a.C. na cidade grega de Olímpia, com uma única prova de corrida cerca de 200m, de acordo com a CBAAt. Os jogos eram disputados de quatro em quatro anos e até hoje realizados dessa maneira. Com a invasão e conquista da Grécia pelos Romanos, os gregos perderam o interesse pelos jogos olímpicos, extintos definitivamente em 394 d.C. pelo imperador romano Teodósio, pois havia imposição da Igreja Católica, que acreditavam que as provas de atletismo eram uma situação anticatólica. Durante toda Idade Média, as atividades físicas e os esportes passaram por um período de abandono. O renascimento dos jogos olímpicos, em 1896, deu-se com o barão francês Pierre de Coubertin, ao atletismo dos dias atuais. Antes houve o Congresso Olímpico Internacional em 1894 que declarou os objetivos dos jogos.

Observa-se abaixo principais datas e acontecimentos sobre atletismo no Brasil

Em 1910 foi o registro das primeiras competições de atletismo no Brasil, época em que esse esporte estava sob a responsabilidade da Confederação Brasileira de Desportos - CBD. Dois anos depois, aconteceu a Criação da IAAF – Internacional Amateur Federation (Federação Internacional de Atletismo Amador). No ano de 1914 aconteceu a Filiação da Confederação Brasileira de Desporto (CDB) à Federação Internacional de Atletismo Amador (IAAF). Realizaram-se os primeiros eventos de que se tem notícia no Brasil em 1918. O jornal “O Estado de São Paulo” organizou um campeonato para atletas em provas combinadas, “Duodecatlo” com 12 provas. Iniciou-se também a disputa de uma corrida de rua denominada “Estadinho”, no Rio de Janeiro, em 1921, com campo do Flamengo, uma das primeiras do Brasil. Em 1923 foi fundada a Federação Paulista de Atletismo, a primeira do Brasil, seguindo-se nos anos 30 a fundação de mais algumas federações no sul do país. No ano seguinte, em 1924, aconteceu a primeira participação oficial do atletismo brasileiro masculino em Olimpíadas – Jogos Olímpicos de Paris. Em 1929, realização do Campeonato Brasileiro de Seleções Estaduais, primeira competição de caráter nacional, cuja última edição aconteceu em 1985.

No ano de 1945, realizou-se a primeira Edição do Troféu Brasil de Atletismo, que atualmente corresponde à principal competição nacional do calendário da CBA e que, desde 1986, consagra os atletas vencedores como “Campeões Brasileiros de Atletismo”. Em 1977, a Criação do CBA – Confederação Brasileira de Atletismo, no Rio de Janeiro, em 02/02/1977, com exercícios a partir de 01/01/1979, fazendo com que o atletismo se separasse da CBD. Transferida para Manaus em 1994, a CBA contava em 2004, com 27 federações (26 estaduais e Distrito Federal) filiadas. Em 1987, por determinação da CBA de fazer o Brasil presente em todos os eventos internacionais, sempre com o número máximo de atletas permitido fez com que o atletismo tivesse um grande crescimento e viesse, inclusive, a receber um respeito maior internacionalmente. Também é a partir desse período que o atletismo Brasileiro começa a reorganizar-se para poder acompanhar o ritmo internacional, modernizando-se, buscando meios, instalações, preparação de recursos humanos, para alcançar um melhor nível.

Em 1985, inicia-se a disputa do torneio Internacional de São Paulo que, a partir de 1990, passa a constituir uma etapa do Grande Prêmio Internacional, promovido pela IAAF. É realizado na cidade do Rio de Janeiro o Campeonato Mundial Feminino

de 15 km em Estrada, o primeiro campeonato mundial de Atletismo a ser realizado na América do Sul em 1989. No ano seguinte, em 1990 é inaugurada a Vila Olímpica de Manaus, equipada com pista e material olímpico, o Brasil ganha um grande palco para eventos internacionais, onde se realizou, naquele ano, um meeting internacional com atletas de renome mundial. No mesmo ano, Manaus sedia os Campeonatos Ibero-americanos, fortalecendo assim, a imagem do Brasil como organizador de grandes eventos. Em 2001, alteração do significado da sigla IAAF. De internacional Amateur Athletic Federation (federação Internacional Amador), passou a ser definida como Internacional Association of Athletics Federation (Associação Internacional das Federações de Atlético).

## **A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

A Educação Física, enquanto disciplina escolar, apresenta uma variedades de conteúdos, tais como o esporte, o jogo, a ginástica, a dança, a luta. Entretanto, observa-se a prevalência do conteúdo esporte, em especial dos jogos esportivos coletivos, como apontam Paes (2001) e Rosário e Darido (2005); dentre estes, destacam-se o basquetebol, futsal, handebol e voleibol.

De acordo com Paes (2006) o esporte enquanto fenômeno social, tem grande abrangência e profundidade e por isso pode ter um tratamento pedagógico direcionado aos aspectos educacionais. Com o objetivo de possibilitar vivências esportivas educacionais através do esporte, é necessário uma maior compreensão deste fenômeno.

Para Paes (2001) o binômio Educação Física/Esporte gerou alguns equívocos durante as décadas de 1970 e 80, relatando que, em geral, a escola oferecia o Esporte de forma fragmentada, repetitiva e seletiva, sem grandes preocupações educacionais, contribuindo pouco para o desenvolvimento do(a) aluno(a) enquanto cidadão, que é uma das principais metas da escola, como também destaca Betti (1991), referindo-se ao período a partir das décadas de 1960 e 70 quando a Educação Física e o esporte passam a confundir-se, viraram sinônimo. O período assinalou a ascensão do esporte à razão do Estado e a inclusão do binômio Educação Física/Esporte na planificação estratégica dos governos. Ocorreram também profundas mudanças na política

educacional e na Educação Física Escolar, que se subordinou ao sistema formador de recursos humanos para a Educação Física e o Esporte.

Paes (1997) destaca que, nos anos de 1990, esta prática ainda podia ser verificada na escola, sendo a aula de Educação Física, muitas vezes, um conjunto de repetições de técnicas fragmentadas e descontextualizadas de técnicas esportivas, feita com fim em si mesma, não como um caminho para a educação do cidadão.

Na década de 2000, em contra ponto, Darido e Sanchez Neto (2005) identificam a emersão da oferta esportiva no contexto escolar a partir da prática do “dar a bola”, também denominada de “rola bola”, em que os alunos praticam livremente a modalidade esportiva escolhida sem a intervenção pedagógica do professor. Os autores levantam duas principais razões para a substituição de uma prática problemática (o excesso da técnica) por outra (a ausência de intervenção do professor): a ênfase da comunidade acadêmica no que não se deve fazer na Educação Física, sem propostas viáveis para a prática, e a falta de políticas públicas que facilitem e dêem ao professor melhores condições de trabalho (Darido e Sanchez Neto, 2005).

Os argumentos que sustentam essa posição relacionam-se à aquisição de regras de conduta, de normas de comportamento e de valores sociais que fundamentam nossa cultura. Pressupõe-se que atitudes de perseverança, de disciplina e de cooperação exigidas na prática esportiva contribuam para a formação da personalidade. Outro aspecto mencionado é o de que a competitividade adquirida no esporte pode ser transferida para a competitividade inerente ao tipo de sociedade em que vivemos, sobretudo profissional, preparando a criança e o adolescente para enfrentar a vida mais adequadamente (Tani; Teixeira; Ferraz, 1994).

A competição é um dos vários elementos do esporte, que dá sentido a sua existência, e é nela que a manifestação do esporte se realiza em sua plenitude. Portanto, qualquer ação orientada para o ensino e aprendizagem do esporte não está desvinculada da necessidade de se aprender a competir. Porém, não se trata de qualquer competição. E se estamos falando de uma competição escolar, a qual pressupõe seu compromisso com a educabilidade do sujeito, entendemos que esta deve estar consciente de suas particularidades e função. Logo, seus princípios e condutas pedagógicas terão de responder os motivos (por que), para quem, o quê, quando e como a competição será apresentada – ensinada.

O esporte no Brasil é conceituado como uma ação social institucionalizada, com regras convencionais, apresentando caráter lúdico na forma de competição entre duas ou mais pessoas oponentes ou contra a natureza, cujo objetivo é a comparação de desempenhos para se estabelecer o vencedor ou registrar recorde. Seu resultado é influenciado pela técnica, pela tática e pela estratégia do participante, e é gratificante tanto intrínseca como extrinsecamente (Betti, 1991).

De acordo com Miranda (2006), a Educação Física não tem sido efetivamente resolutive quando se pensa em proporcionar conhecimento sobre saúde aos escolares. Marques et al. (2012), ao descrever as percepções dos adolescentes sobre saúde e cuidado, identificaram concepções voltadas à atitude pessoal, associada ao exercício físico, a uma boa alimentação e a um bom convívio social.

O ambiente educacional possui os requisitos necessários para ser o momento de partida na busca pelo conhecimento em saúde, entre outras maneiras, através de ações de educação e promoção da saúde. Desse modo, a escola, apoiada pela família e pelas políticas públicas, deveria ser o primeiro contato das crianças com a compreensão de saúde, tendo em vista que possui a Educação Física Escolar enquanto componente curricular obrigatório em todo o ensino básico (BRASIL, 2000). Nesse sentido, ao educar crianças para a saúde estaremos ampliando a possibilidade de futuros adultos saudáveis. Desta forma, compreendemos que a Educação Física Escolar, por ser um componente da área da saúde e figurar obrigatoriamente no corpo de disciplinas da escola, se impõe como um poderoso meio para qualidade de vida.

Sendo função da Educação Física Escolar, é importante ressaltar que as crianças e os adolescentes necessitam de abundância de oportunidades em uma variedade de atividades motoras vigorosas e diárias, com o objetivo de desenvolver suas capacidades singulares de movimento, contribuindo para a formação de um cidadão apto a participar de programas esportivos em geral e de um consumidor crítico em relação a espetáculos esportivos e informações veiculadas pelos meios de comunicação. É fundamental que eventuais restrições à participação em competições no esporte não sejam interpretadas como restrições à prática de atividades esportivas em geral.

## **ATLETISMO NO CURRÍCULO ESCOLAR**

No final do século XVIII, o exercício físico foi inserindo-se em escolas europeias, inicialmente voltado para formação de hábitos higienistas, visando uma adaptação do ser humano à sociedade industrial que estava surgindo no continente europeu. (COLETIVO DE AUTORES, 1993)

Posteriormente foi ganhando força os chamados métodos ginásticos, através das primeiras sistematizações dos exercícios físicos. Influenciaram a Educação Física, nesta época, as Escolas ginásticas que tinham como referência as ciências biológicas, como a Escola Ginástica Alemã (educação física era sinônimo de ginástica). Esses métodos ginásticos predominaram na Educação Física brasileira nas quatro primeiras décadas do século XX, tendo uma forte ligação com as instituições militares.

No final da Segunda Guerra Mundial dá-se início ao processo de esportivização das aulas de Educação Física. O esporte, neste caso, não era visto como um conteúdo a ser tratado pedagogicamente, aparecendo com os mesmos princípios de uma instituição esportiva. A Educação Física tornou-se, assim como a instrução física militar, uma projeção dos princípios do esporte de rendimento na escola. (BRACHT, 1992)

Nas décadas de 70 surgem os movimentos da psicomotricidade, objetivando o desenvolvimento psicomotor a partir da organização de esquemas corporais, e o Esporte Para Todos, procurando outros modelos de esportes, que não o baseado na performance máxima. (COLETIVO DE AUTORES, 1993)

A década de 80 apresenta o surgimento de uma corrente que podemos chamar de crítica, onde se destacam os trabalhos de Lino Castellani Filho, Valter Bracht e Elenor Kunz, autores que procuraram dar um rumo para a Educação Física em princípios diferentes dos que ainda são possuidores de hegemonia na cultura escolar dessa disciplina. Acredita-se que atualmente a instituição esportiva apresenta uma maior influência no contexto escolar, talvez pela forma que os meios de comunicação de massa possuem ao valorizar o esporte de rendimento, pois o mesmo ainda hoje é visto pelo senso comum como sinônimo de Educação Física e de corpo saudável.

A Base Nacional Comum Curricular (2017) afirma que a Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da

história.

O atletismo é uma modalidade acessível para o ensino, por ser simples e barato uma vez que não demanda de materiais caros para exercer sua prática, facilitando a inserção de crianças e jovens nesse esporte. Portanto, para além do que se conhece do atletismo em termos competitivos, deve-se explorá-lo como conhecimento a ser veiculado pela Educação Física, abrangendo não apenas procedimentos, mas conceitos e atitudes.

A autora Matthiesen (2014, p.23) afirma

Independentemente da idade, as crianças e os jovens deverão conhecer conceitos, procedimentos e atitudes que os auxiliem a mergulhar profundamente no universo do atletismo, de modo que o conhecimento adquirido possa orientá-los na implementação de ações futuras, tais como:

- a) praticá-lo ao longo da vida, executando, de forma consciente, cada um dos movimentos específicos de suas provas;
- b) acompanhá-lo nas transmissões provenientes dos meios de comunicação, conhecendo os movimentos executados por grandes atletas e reconhecendo-se na execução dos mesmos;
- c) a compreendê-lo como atividade física promotora de inúmeros benefícios para a qualidade de vida e para o lazer. (Matthiesen, 2014)

Possibilitando aos alunos o conhecimento do que saber, como saber fazer e como o atletismo ajuda a ser, praticando-o ao longo da vida de forma consciente e segura, compreendendo como atividade proporciona qualidade de vida.

As aulas práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, pluridimensional, diversificado, singular e contraditório, isso possibilitará aos alunos um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito dos movimentos e dos recursos para cuidar de si, desenvolvendo autonomia para utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade.

## **O ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

No campo escolar é bastante comum o ensino de uma modalidade esportiva em aulas de Educação Física, entretanto, muitos professores tem como objetivo

ensinar durante as aulas o movimento técnico, preocupando-se apenas com o “saber fazer” quando não, com o “saber fazer” bem. Isso, infelizmente, faz com que outras possibilidades de desenvolvimento do conteúdo sejam deixadas em segundo plano.

Segundo Oro (1984), o profissional de Educação Física deve aplicar a prática do atletismo nas escolas, como processo facilitador para o desenvolvimento do andar, correr, saltar e arremessar, fundamentos básicos da Educação Física que estão englobados no atletismo. Daremos ênfase se a prática do atletismo é ministrada pelo profissional de Educação Física, levando em conta que correr, saltar e arremessar, como habilidades físicas de base, que estão presente em quase todas as modalidades esportivas que os alunos participam.

Basei (2008) afirma que a Educação Física tem um papel fundamental na Educação Infantil, pela possibilidade de proporcionar às crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam criar, inventar, descobrir movimentos novos, reelaborar conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações. Também é um espaço para que, através de situações de experiências crianças descubram os próprios limites, enfrentem desafios, conheçam e valorizem o próprio corpo, relacionem-se com outras pessoas, percebam a origem do movimento, expressem sentimentos, utilizando a linguagem corporal, localizem-se no espaço, entre outras situações voltadas ao desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e afetivas, numa atuação consciente e crítica.

Se analisarmos as concepções da Educação Física no Brasil observaremos, nitidamente, a predominância dos procedimentos (o “fazer”), em relação aos conceitos (o “por que fazer”) e às atitudes (“para que fazer”), restringindo, com isso, a capacidade educacional global da Educação Física (DARIDO; RANGEL, 2005).

Apesar da relevância da modalidade na Educação Física escolar e mesmo sendo um dos esportes mais tradicionais no campo esportivo (MATTHIESEN, 2014), e sendo um dos conteúdos clássicos da Educação Física é muito pouco ensinado nas escolas, vem sendo colocado em segundo plano há muito tempo nas aulas, como apontam Santos e Matthiesen (2013) que o “[...] atletismo no Brasil demonstra, por meio de sua história, marcas da indiferença/negligência das escolas em relação ao seu ensino e a sua difusão enquanto manifestação cultural da sociedade”. Um aspecto que se apresenta como a negligência da modalidade no contexto escolar é a questão cultural-social brasileira. Oro (1983) afirma que os brasileiros preferem modalidades

esportivas coletivas com bola, ou seja, uma questão de cunho cultural, sendo consequência da mídia, do mundo dos negócios, dos periódicos especializados etc., nos quais transformaram o esporte em um fenômeno social massivo e exercem, portanto, um papel social (RANGEL BETTI, 1999).

Em circunstâncias dessa situação sociocultural, o atletismo é visto pelos alunos, de acordo com Miranda (2012), como um esporte pouco atrativo e sem graça, desmotivando os professores a incluir este conteúdo em seus planos de aula. Para Nascimento (2010, p. 99), a “[...] aceitação do atletismo por parte do aluno não deve ser algo imposto, mas visto como ampliação dos conhecimentos e algo que traga benefícios tanto de forma individual quanto coletiva”. De acordo com Oro (1983), o atletismo no Brasil precisa levar em conta essa cultura trazida pelo indivíduo e deve ser capaz de se mostrar interessante e motivador, inserindo-se nessa perspectiva sociocultural. Rabelo e Fernandes (2010) apontam que outros fatores limitadores para desenvolver as atividades desse esporte nas aulas foram a falta de materiais e espaços físicos.

O método de ensino utilizado nos últimos anos colabora para o afastamento dos alunos nas aulas práticas de Educação Física, em especial a modalidade de Atletismo, que na maior parte é esquecida pelos professores, que justificam o não ensino dessa modalidade por não ter material adequado, nem espaço apropriado para a prática no ambiente escolar ou até mesmo por acharem que os alunos não gostaram de aprender outros conteúdos.

O presente estudo objetivou analisar a realidade escolar da prática docente de atletismo em escolas da rede municipal do Estado de Alagoas, a questão abordada foi: Qual a importância dada ao Atletismo como conteúdo de ensino na Educação Física escolar?

## **METODOLOGIA**

Tipo de estudo - Este estudo é de natureza qualitativa. De acordo com Minayo (2010), pesquisas desse cunho trabalham com fenômenos que não podem ser quantificados. Para uma maior aproximação com a experiência e os fenômenos

levando em consideração a realidade do grupo pesquisado. A pesquisa classifica-se como descritiva, pois buscamos dar voz aos sujeitos da pesquisa e, por meio disto, descrever sua realidade.

Grupo estudado – Os sujeitos dessa pesquisa foram 22 os professores de Educação Física, que atuam na Rede Municipal de Educação, Fundamental I e II. Do sexo masculino (16), e do sexo feminino (6). O professor com menor experiência atua na área há 1 ano, e professor com maior experiência atua há quarenta e um anos.

Instrumento para coleta de dados – O instrumento utilizado foi o questionário, em forma de questões abertas, realizado através do Google Forms (Apêndice A). Segundo Gil (2008), o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, etc.”.

Procedimento Para Coleta Dos Dados – A coleta de dados se iniciou através do envio da carta de autorização à Secretaria Municipal de Educação – SEMED com a solicitação da autorização da pesquisa nas escolas da rede de ensino (Apêndice B). O que foi atendido com a carta resposta da Secretária de Educação (Anexo 1). A partir da autorização foi enviado o questionário para os professores de Educação Física por e-mail e também pelo WhatsApp. Os professores que optaram por responder o questionário, inicialmente tinham disponível para leitura o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo 2) deixando clara a livre opção por participar ou não, e também para contato com o pesquisador para quaisquer dúvidas. Logo em seguida tiveram o acesso ao questionário para responder.

Este estudo seguiu todos os procedimentos éticos de pesquisa e foi autorizado pelo Comitê de Ética e Pesquisa – CEP da Universidade Federal de Alagoas – UFAL através do parecer consubstanciado número: 4.314.145 (Anexo 3), e com o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética – CAAE sob o número: 36621120.0.0000.5013.

Procedimento de Análise dos Dados – Nesta pesquisa, foi utilizada a análise interpretativa que segundo Gil (2008) que tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Colaboraram para o presente estudo 22 professores de Educação Física do Estado de Alagoas, do sexo masculino e feminino, sendo mais homens que mulheres. Em relação ao tempo de formação inicial, o menor foi de 6 meses, enquanto o maior tempo registrado foi de 38 anos. Em relação ao tempo que atuam na área escolar, o menor foi entre 1 ano e 6 meses, enquanto o maior foi de 41 anos. De acordo com os questionários, 96% dos professores, ou seja, 21 colaboradores alegaram satisfação com sua atuação profissional, tanto com os alunos quanto com outros colegas de trabalho

Atuo há aproximadamente um ano e meio como professor de Educação Física da rede estadual de ensino, estou bastante satisfeito com minha atuação, pois tenho conseguido mudar alguns pré-conceitos estabelecidos historicamente na EDF, e que ainda são replicados por parte dos alunos e da gestão. (Professor 8)

7 anos. Estou nesta instituição desde antes da conclusão do curso. Me sinto satisfeito com a atuação e isso se dá pelo feedback dos alunos e a percepção da evolução dos mesmos nos aspectos motor, cognitiva, desportivo, social e etc. (Professor 13)

12 anos. Sim, pois apesar das dificuldades enfrentadas com relação a local adequado, falta de equipamentos e adequação dos horários de aulas. Procuro sempre fazer o melhor. (Professor 4)

Há 41 anos. Sim, porque amo o que faço e acho que a educação física é para todos. (Professor 18)

Um estudo de Nascimento (2016) realizado em Santa Catarina, com uma amostra composta por 73 colaboradores, afirma que professores de educação física da rede municipal estão, em sua maioria, satisfeitos com a qualidade de vida no trabalho.

Em relação às modalidades esportivas tratadas pelos professores nas aulas constatou-se uma maior evidência para as quatro modalidades tradicionais – basquetebol, handebol, voleibol e futebol. Como podemos perceber na fala dos respondentes abaixo

Sim, esportes coletivos (futebol, futsal, voleibol, handebol e basquete) e esportes individuais (atletismo e judô) (Professor 4)

Sim, mas de uma forma contextualizada, visto que trabalho com turmas de ensino médio e acredito que assim possam compreender de forma mais ampla esse fenômeno. Badminton, futsal, atletismo, handebol e basquete,

principalmente. (Professor 10)

[...]Futebol, natação, handebol, basquete, o atletismo entre outros, Sempre busco trazer novidades, ou seja, modalidades esportivas que não são muito praticadas por nossa cultura brasileira. (Professor 11)

Com o infantil, trabalho a dança, ginástica e atletismo e com fundamental I trabalho, além desses, o voleibol, handebol e basquete. (Professor 17)

A Base Nacional Comum Curricular aborda o conteúdo esporte, pertencente ao componente Educação Física durante o Ensino Fundamental – anos iniciais e finais (BRASIL, 2018). Esse documento apresenta o propósito de determinar os conhecimentos essenciais que o estudante deva ter acesso e se apropriar durante a escolaridade nas diversas disciplinas curriculares. A abordagem do esporte no ambiente escolar apresenta-se significativa, pois seu desenvolvimento e a disseminação são contínuos e crescentes.

A importância do esporte correlacionado a educação é importante pois é por meio desta união que se pode abordar sobre práticas saudáveis que além da aquisição de conhecimento dos alunos sobre como é relevante praticar esportes, se pode ainda por em práticas algumas das ações esportivas, proporcionando aos alunos momentos de diversão e aprendizado. A partir destas experiências os mesmos despertam para entender o quanto é prazeroso e significativo o esporte para uma vida equilibrada. O que se entende nas falas relacionadas a seguir

O esporte se bem ministrado pelos professores podem ensinar valores éticos, posturas de cidadania, cuidados com a saúde física e mental. (Professor 1)

De grande importância por quê através deles trabalhamos o respeito as regras, ao próximo, a ludicidade, a promoção da Saúde, e a consciência dos efeitos nocivos das drogas ao desenvolvimento manutenção das capacidades físicas (Professor 6)

A meu ver esse é o principal meio de desenvolvimento integral do aluno por meio da Educação Física, desde que trabalhado de forma lúdica e sem promoção de exclusão. (Professor 9)

Desenvolvimento corporal e na formação social do aluno. (Professor 21)

O esporte é toda atividade destinada ao aperfeiçoamento físico e mental do homem tanto pela prática livre dos exercícios, como através de competições.

Consideram-se também como esportes todas as atividades recreativas que exigem certa dose de esforço físico ou de habilidades individuais ou coletivas. (BRASIL,2002). O esporte é um excelente facilitador para a melhoria da saúde física e mental. Isso pode acontecer dependendo de alguns fatores como: status econômico, cultural ou diferença de idade. Considerando-se a necessidade de realizar práticas esportivas tanto na infância quanto na adolescência a educação física no ambiente escolar é uma excelente ferramenta motivadora na área de aprendizagem dos alunos. A educação física escolar deve oferecer oportunidades para todos os alunos buscarem o conhecimento e o desenvolvimento, oportunizando atividades físicas agradáveis aumentando a possibilidade de influenciar nas futuras decisões abordando temas sobre a mudança de hábitos, ligados a uma boa higiene, que melhorem a prática de atividades físicas melhore a nutrição, além de proporcionar o lazer de várias pessoas também serve como um meio de se prevenir de doenças e usá-lo como um combate a essas doenças que vem dominando o mundo todo.

O esporte escolar contribui com vários aspectos do desenvolvimento, inclusive com a questão do trabalho em grupo, quando não há exclusão, podendo também trabalhar a cooperação e o companheirismo. A prática de atividades físicas e esportivas é reconhecida como relevante para o ser humano e para a sociedade em geral. Entende-se que a escola, através da disciplina de Educação Física e também de outras disciplinas, exercem um papel fundamental na aquisição de hábitos saudáveis na vida das crianças que pode influenciar na vida adulta destas pessoas.

Quando questionados como é trabalhado o esporte nas aulas, os professores informaram que aplicam de forma gradual, ensinam sobre a história, os fundamentos, as técnicas, e em seguida o jogo em si. Em relação às metodologias utilizadas pelos professores, observou que a maioria dos professores utiliza de métodos tradicionais: método global – o jogo em si; e o método parcial - os fundamentos separados. Acredita-se que tais formas de se ensinar o esporte são mais difundidas e, talvez, tenha sido dessa forma que os próprios professores aprenderam determinadas práticas esportivas em sua graduação. O que se pode confirmar adiante com as falas dos professores

O esporte é trabalho de forma sistemática, com ensino de técnicas, táticas e a importância de aprender diversas habilidades no contexto esportivo, sem separação de meninos e meninas e com objetivo de que todos possam vivenciar o maior número de movimentos possíveis, no intuito de

conscientizar aos alunos que eles são capazes de fazer determinados movimentos. Todas as abordagens baseadas no ensino do esporte educacional. (Professor 1)

Primeiro, partir do que os alunos conhecem; focar no estímulo e na importância na prática para o lazer e estímulo; considerar as dificuldades que terão preconceitos, deficiências, potencialidades, é outras coisas considerando barreiras que são várias. (Professor 5)

Acompanhando todas as orientações da bncc em relação a quais esportes trabalhar e em que anos, levando em consideração as habilidades os referidos anos, mas visando sempre a inclusão e não o lado competitivo das modalidades (Professor 6)

Categorizado os processos sócio históricos, fundamentos e regras. (Professor 7)

Inicialmente o contexto histórico da modalidade, atividades pré desportivas com entendimento das regras e ações específicas e por fim adaptações dos jogos pra uma boa realização da atividade, e por fim a modalidade propriamente dita. (Professor 12)

Inicia como atividade lúdica até a iniciação aos esportes. (Professor 22)

Dietrich (1984) explicita duas métodos tradicionais utilizadas para o ensino dos esportes coletivos: a global e a parcial. O método global defende que o jogo se aprende jogando. Os elementos da modalidade são aprendidos desde o início como aparecem no jogo, dando oportunidade para que os alunos vivenciem situações reais. Neste método é colocado que só jogando pode-se aprender um jogo, há ainda a questão de que este método é uma alternativa para quem não têm um planejamento bem estruturado.

Já o método parcial ou analítico-sintético é ensinado através da fragmentação do jogo em elementos técnicos, táticos e de treinamento, buscando um melhor condicionamento motor. Este método possibilita um treino motor correto e profundo, dividindo o processo em etapas, facilitando a aprendizagem para os alunos e não excluindo os menos habilidosos.

Segundo Garganta (1995) uma forma de ensino dos esportes coletivos são os jogos condicionados, nos quais não existe divisão em elementos técnicos, mas sim em unidades funcionais, por meio das quais o aluno compreende o jogo através de uma complexidade crescente, desta forma as técnicas surgem através das táticas orientadas e provocadas, dando sentido ao jogo. Também há o conceito recreativo do jogo esportivo onde se utilizam os métodos citados anteriormente, o jogar é utilizado

desde o princípio, mas a construção do jogo é feita passo a passo.

Dietrich (1984) analisou que os mesmos aprendem jogando livremente, construindo seu próprio jogo de acordo as capacidades sociais de sua faixa etária. Há uma conexão racional entre os pequenos jogos e os grandes jogos. Não existe uma situação específica para a aplicação dos elementos técnicos, porém ocorrem intervenções em uma situação adequada, com isso estas táticas são representadas por formas simples e minijogos esportivos.

Com relação a como o atletismo é ensinado, alguns professores responderam que da mesma forma que os outros esportes, mas de um jeito mais lúdico, como vemos abaixo

Sim. Conhecendo e vivenciando de forma lúdica. (Professor 4)

Sim. De forma lúdica e pré-desportiva. (Professor 13)

Sim, através de jogos, estafetas. Adaptando ao espaço que tenho para as atividades. (Professor 18)

Sim. Atividades com jogo e brincadeiras. (Professor 21)

Marques e Iora (2009) retratam que a modalidade esportiva do atletismo é pouco praticada na escola, trabalhando mais a corrida e os saltos, e em muitas escolas esse esporte visa somente o rendimento deixando de lado a criatividade e a construção de novas formas de movimentos que poderiam ser utilizadas no contexto pedagógico de outros esportes. Outros professores responderam que aplicam o atletismo com mais técnica, o esporte em si, através de procedimentos metodológicos que visam ao rendimento, sendo desenvolvido com o objetivo clássico de sobrepujar o adversário, conforme as respostas

Nos 6 anos nas cidades que trabalho, como dito antes, junto a teoria com a prática. Falo sobre a história, regras, tipos de provas, como é dividido, entre outros (Professor 2)

Sim apesar das dificuldades em ter que improvisar com relação a espaço e material, ficando muitas vezes, Apenas uma vaga noção na prática do que realmente são as provas e arremessos saltos e corridas. Para usar imensos eu improviso bolas mais pesadas como o arremesso de peso cabos de vassoura como arremessos de dardo. Para o arremesso de disco uso pedaços planos de madeira. Já o arremesso de martelo Eu apenas explico como é a prova. Para o salto em distância como não temos caixa de areia saltamos do jeito que dá no espaço em cimentado que temos já o salto em altura usamos cordas elásticas para saltar o mais alto que conseguem e cair

em pé já que não temos colchão. Nas corridas trabalhamos as noções de saída baixa e saída alta e os revezamentos de bastões. Todos esses conteúdos também trabalhamos vendo vídeos de todas essas modalidades. (Professor 6)

Sim! Trabalho o atletismo na forma de conhecimento ao esporte e as práticas colocando as técnicas das provas. (Professor 7)

Trabalho as corridas, lançamentos, saltos e outros, muitas vezes com materiais recicláveis. (Professor 17)

Na iniciação deste esporte como um desporto de base, entende-se que o processo de aprendizagem nas escolas deverá ocorrer como conhecimento e direcionamento dos movimentos corporais, auxiliando no processo de aquisição das qualidades físicas de base e contribuindo para o desenvolvimento e crescimento. O desenvolvimento do indivíduo precisa ser trabalhado desde as séries iniciais, mas é na fase do ensino fundamental que o corpo das crianças está mais preparado para receber estímulos capazes de colaborar no desenvolvimento de capacidades físicas.

Matthiesen (2004) acredita que para as crianças se aproximarem do Atletismo seria necessário que o professor de educação física trabalhasse as atividades recreativas inserindo nelas o conhecimento geral sobre as habilidades motoras e o conhecimento específico das provas oficiais. Para Pieri e Huber (2013), o atletismo deve ser trabalhado dentro da escola de forma lúdica fazendo com que as crianças conheçam e adquiram gosto pela modalidade, assim o atletismo contribuirá para a aquisição de gestos e habilidades motoras que são fundamentais para o desenvolvimento das crianças.

Na escola, o professor ao ensinar o atletismo, deve proporcionar aos alunos o conhecimento dos movimentos próprios das diferentes provas do atletismo; como também a capacidade de entender e analisar de forma crítica as diferentes reproduções desse esporte. O ensino do atletismo escolar deve ocorrer de forma lúdica, através de brincadeiras, possibilitando a participação de todos, independente de seu atual estágio de desenvolvimento motor.

O atletismo quando relacionado à iniciação, pode se transformar em um excelente recurso ao desenvolvimento psicomotor de uma criança. Não podemos desvincular o atletismo da realidade social em que as crianças estão inseridas, uma vez que isto é de grande importância para o seu desenvolvimento pleno. Ao perguntar aos professores a importância do atletismo nas aulas, foi visto que é de grande

relevância:

Sim. Por toda diversidade de provas e poder de inclusão social, riqueza de movimentos coordenativos, combinações entre diversas ações motoras e mentais. Além disso é o esporte base para os demais. (Professora 1)

Pois além de ser de baixo custo a aplicação, é um esporte super inclusivo, todos tem o seu espaço de acordo com sua individualidade. Onde todos poderão superar seus limites individuais. (Professor 4)

Sim, a depender da estrutura da escolar, é fundamental que o atletismo seja desenvolvido em todas as suas provas e modalidades, visto que esse esporte pode proporcionar ao aluno inúmeros benefícios para a vida. (Professor 9)

Sim. Por que desenvolve no aluno habilidades coordenativas, motoras, cognitivas e uma aptidão por uma vida ativa. (Professora 17)

De acordo com Nascimento (2010) a abordagem do atletismo no currículo escolar deve ser para o aluno uma oportunidade de descobrir e conhecer, brincar com diferentes formas, deixar que o comportamento motor se modifique a partir de experiências, trabalhar com exploração e resoluções, criando e recriando, procurando atingir sua autonomia dentro do atletismo. Apesar dessa relevância da modalidade na Educação Física escolar e mesmo sendo um dos esportes mais tradicionais no campo esportivo, de acordo com Matthiesen (2012), seu ensino nessas aulas há muito tempo vem sendo colocado em segundo plano.

Houve apenas um professor neste estudo que não aplica atletismo em suas aulas. Sendo uma modalidade esportiva de fundamental importância para o desenvolvimento motor de um indivíduo, percebe-se a precária utilização dentro das aulas de Educação Física nas escolas, dificultando seu aprendizado e diminuindo a possibilidade de sua colaboração no desenvolvimento das crianças. E quando perguntado para esse colaborador sobre a importância desse esporte, ele respondeu

Sim, com certeza, para os alunos demonstrar suas habilidades em diferentes modalidades. (Professor 14)

Apesar do conhecimento sobre a importância desse esporte, o professor não aplica para seus alunos. Apesar de o Atletismo ser incluído nos conteúdos da educação física ainda há grande resistência por parte dos profissionais em ensinar essa modalidade esportiva. Para Kunz (1998), o ensino de Atletismo na escola é difícil

devido ao fato de as crianças preferirem jogar e brincar com bola a correr, saltar ou arremessar. Para Sedorko e Distefano (2012), o atletismo é pouco praticado nas escolas com a alegação de falta de materiais e espaço físicos adequados aliados à falta de interesse por parte dos alunos, os professores deixam de lado este esporte para adotarem conteúdos de suas aulas os esportes tradicionais que fazem o uso da bola. Outra problemática da aplicação do atletismo na escola citada Sedorko e Distefano (2012) é o fato de as universidades não ensinarem o esporte para os acadêmicos mostrando as possibilidades de abordagem dentro das escolas, o que contribui para o professor excluir esse conteúdo de suas aulas.

Muitos estudos mostram que as escolas da atualidade não possuem estrutura e materiais para o ensino da modalidade do Atletismo, tornando sua prática cada vez menos frequente. Porém, isso não impede que os profissionais de educação física façam com que as crianças aprendam esse esporte. Independente do espaço físico e da falta de materiais oficiais, o atletismo pode ser desenvolvido na escola, pois o que importa são as vivências das provas dessa modalidade e o direcionamento que é dado ao ensino de cada uma delas. Assim, o professor deve realizar adaptações na utilização de metodologia adequada para a iniciação, adaptações ao atletismo do espaço físico de acordo com a realidade de cada escola, a construção de materiais alternativos para suprir a falta dos oficiais, possibilitando o conhecimento dessa modalidade esportiva. E ainda é preciso e possível incentivar os profissionais de Educação Física. Pois, como ressalta Matthiesen (2004), para que o atletismo seja contemplado nas aulas de Educação Física escolar é preciso superar as inúmeras barreiras existentes.

## **CONCLUSÃO**

Apesar dos conflitos entre os estudos já realizados e o resultado dessa pesquisa sobre a introdução ou não do atletismo nas escolas, observa-se que os professores que contribuíram com essa pesquisa se utilizam do atletismo, e entendem que é de grande importância para as crianças em sua fase de desenvolvimento, conseqüentemente sendo aplicado em sua maioria nas aulas de Educação Física escolar, apesar de muitas dificuldades, o esporte é trabalhado, com suas devidas

adaptações no espaço, com os materiais, e nos métodos de ensino em forma de jogos e brincadeira.

Desta maneira foi possível concluir que os professores se utilizam do Atletismo como um conteúdo e consideram importante trabalhar o Atletismo nas aulas de Educação Física escolar em seus aspectos sociais e cognitivos, além de ser o esporte de base por proporcionar um bom repertório motor para as crianças.

## REFERÊNCIAS

BASEI, A. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança, 2008. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/deloslectores/2563Basei.pdf>. Acesso em: 25 dez. 2020.

BRACHT, V. Educação Física E Aprendizagem Social. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC\\_C\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf). Acesso em: 09 fev. 2020.

BETTI, M. Educação Física E Sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia Do Ensino De Educação Física. São Paulo: Cortez, 1993.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A (Coord.) Educação Física Na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S. C.; SANCHEZ N, L. Os Conteúdos da Educação Física na Escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005.

DIETRICH, K.; DURWACHER, G.; SCHALLER, H. Os Grandes Jogos. Metodologia e prática. tradução: Renate Sinderman, Rio de Janeiro, ao livro técnico, 1984.

GARGANTA, J. O Ensino Dos Jogos Desportivos Coletivos. Perspectivas e tendências. Revista movimento, 1998.

GIL, A. C. Métodos E Técnicas De Pesquisa Social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, C.L.J. Atletismo Como Conteúdo Pedagógico E Formativo. Disponível Em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/923-2.pdf?phpsessid=2009050411050748> Acessado Em: 09 fev. 2020.

HILDEBRANDT, R.; LAGING, R. Concepções Abertas No Ensino Da Educação Física. Rio De Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

KUNZ, E. Didática da Educação Física, Ijuí: Unijuí, 1998.

MARQUES, C. L.; IORA, A. J. DA S. Atletismo Escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e métodos em aulas de educação física. Porto Alegre abril/junho De 2009.

MARQUES, J. F. et al. Saúde E Cuidado Na Percepção De Estudantes Adolescentes: contribuições para a prática de enfermagem. Cogitar Enfermagem, jan./mar. 2012.

MATTHIESEN, S. Q. Atletismo Se Aprende Na Escola - Jundiaí, SP: Editora Fontoura, 2005.

MATTHIENSEN, S. Q. Atletismo: teoria e prática. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MATTHIESEN, S. Q. Atletismo Na Escola. Maringá: Eduem, 2014.

MEINEL, K. Motricidade. Teoria a Motricidade Esportiva Sob O Aspecto Pedagógico, 1984.

MIRANDA, M. J. Educação Física E Saúde Na Escola. Estudos, Goiânia, jul./ago. 2006.

MINAYO, M. C de S. (org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis. RJ: Vozes, 2010.

NASCIMENTO, M. Contribuições Da Inclusão Do Atletismo No Currículo Escolar Do Ensino Fundamental. Atletismo, Ágora, 2010.

NASCIMENTO R. K.; et al. Satisfação No Trabalho Dos Professores de Educação Física Da Rede Municipal De Ensino De São José-SC. 2016. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/30109/17242>>. Acesso em: 24 setembro de 2020.

NETTO, S. R.; PIMENTEL, A. G.G. O Ensino Do Atletismo Nas Aulas De Educação Física. Disponível Em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/804-4.pdf> >. Acessa em 10 fev. 2020.

ORO, U. Iniciação Ao Atletismo No Brasil: problemas e possibilidades didáticas. In: Kirsch, A.; Koch, K.; Oro, U. Antologia Do Atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio De Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983. P. 12-36.

PAES, R. R. Aprendizagem E Competição Precoce: o caso do basquetebol. 3.ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 1997.

PAES, R. R. Educação Física Escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: Ed. Ulbra, 2001.

PAES, R. R. A Pedagogia Do Esporte E Os Jogos Coletivos. In: ROSE JR. Esporte E Atividade Física Na Infância E Adolescência. São Paulo: Artmed, 2002. p. 89-98.

PIERI, A.; HUBER, M. P. A Utilização Do Atletismo Na Educação Física Escolar Como Base Para O Desenvolvimento Motor. Revista Digital EFDeportes.com, 2013. Disponível em: < <https://www.efdeportes.com/efd178/atletismo-na-educacao-fisica-escolar.htm> > Acesso em: 24 set. 2020.

RABELO, V. T.; FERNANDES, G. L. O Atletismo Como Conteúdo Nas Aulas De Educação Física Escolar. Coleção Pesquisa em Educação Física, 2010. Disponível

em:

<[http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:\\_Z2TSGc4I9oJ:https://www.fontouraeditora.com.br/periodico/vol-9/Vol9n1-2010/Vol9n1-2010-pag-187a192/Vol9n1-2010-pag187a192.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:_Z2TSGc4I9oJ:https://www.fontouraeditora.com.br/periodico/vol-9/Vol9n1-2010/Vol9n1-2010-pag-187a192/Vol9n1-2010-pag187a192.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br)>. Acesso em: 24 set. 2020.

RANGEL BETTI, I. C. Esporte Na Escola: mas é só isso, professor? Motriz, Rio Claro, 1999. Disponível em: <[https://www.fef.ufg.br/up/73/o/Texto\\_105\\_-\\_Esporte\\_na\\_escola\\_Mas\\_\\_\\_\\_\\_s\\_\\_\\_\\_\\_isso\\_\\_professor\\_-\\_Irene\\_Concei\\_\\_\\_\\_\\_o\\_Rangel\\_Betti.pdf](https://www.fef.ufg.br/up/73/o/Texto_105_-_Esporte_na_escola_Mas_____s_____isso__professor_-_Irene_Concei_____o_Rangel_Betti.pdf)>. Acesso em: 24 set. 2020.

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. A Sistematização Dos Conteúdos Da Educação Física Na Escola: a perspectiva dos professores experientes, 2005.

SANTOS, I. L.; MATTHIESEN, S. Q. A História Do Atletismo Como Um Saber Necessário Às Aulas De Educação Física: aprofundando no estudo das corridas com barreiras. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/4079/4648>>. Acesso em: 24 set. 2020.

SEDORKO, C. M.; DISTEFANO, F. O Atletismo No Contexto Escolar: possibilidades didáticas no 2º ciclo do ensino fundamental. Revista Digital EFDesportes.com. Buenos Aires, 2012. Disponível em: < <https://www.efdeportes.com/efd178/atletismo-na-educacao-fisica-escolar.htm> >. Acesso em: 24 set. 2020.

TANI, G. O.; TEIXEIRA, L. R.; FERRAZ, O. L. Competição No Esporte E Educação Física Escolar. In: CONCEIÇÃO, J. A. N. Saúde Escolar: a criança, a vida e a escola. São Paulo: Sarvier, 1994.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – Questionário

#### QUESTIONÁRIO

1. Há quanto tempo você concluiu sua formação?
2. Na sua formação acadêmica, em relação aos conteúdos da Educação Física escolar, quais você considera importantes? E se teve algo que você acha que faltou? E porquê?
3. Com relação a sua atuação profissional, há quanto tempo você atua na escola com a Educação Física? Se sente satisfeito com sua atuação? Se sim ou não, por quê?
4. Como você entende o espaço da Escola na formação do aluno com a disciplina Educação Física?
5. Você aborda o conteúdo de esportes em sua aula? Quais esportes são abordados?
6. Como você percebe a importância do esporte nas aulas de EDF?
7. No seu planejamento como o esporte é trabalhado nas aulas de EDF?
8. Sobre o esporte Atletismo especificamente, você trabalha nas suas aulas? Se sim, como é o trabalho?
9. Você considera importante trabalhar o Atletismo na escola? Se sim, porque?
10. Qual seria a melhor forma de trabalhar o Atletismo na escola?
11. Se você já trabalhou o Atletismo nas suas aulas, descreva como foi a experiência do aluno.
12. O que você acha que o Atletismo desenvolve no aluno?
13. Teria algo que seja necessário para implementar ou melhorar o trabalho com o Atletismo nas aulas de Educação Física escolar?
14. Neste último item deixamos o espaço aberto para você fazer comentários que você considera pertinente serem expostos que ainda não foram abordados. Seja do Atletismo como conteúdo, ou seja, da Educação Física escolar.

APÊNDICE B – Carta de autorização à Secretaria Municipal de Educação – SEMED



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Maceió-AL, 08 de setembro de 2020

À Secretaria Municipal de Educação - SEMED  
Rua General Hemes, 1199 – Cambona  
Maceió –AL  
Cep.: 57.017-201

Prezada Secretária Ana Dayse Dórea,

venho através deste solicitar junto à secretaria, a autorização do aluno do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas, **Aryelle da Silva Santos Barreto** para realizar a pesquisa intitulada: **Atletismo nas aulas de Educação Física**, sendo para isso necessário a aplicação de um questionário do Google Forms através do link: <https://forms.gle/vF8j9sLDk1JTeJNr5> e solicitamos a colaboração de reenviar este link para os e-mails dos professores de Educação Física do Ensino Fundamental I e II, ou nos fornecer a lista de e-mails dos professores para que possamos enviar o link do questionário para os mesmos estando de acordo poderem participarem da pesquisa.

Certos de contarmos com sua colaboração para a concretização desta investigação agradecemos antecipadamente a atenção dispensada e colocamo-nos à sua disposição para quaisquer esclarecimentos ([chalita1101@yahoo.com.br](mailto:chalita1101@yahoo.com.br) ou 3214.1873).

Desde já agradeço a estima e consideração.

## ANEXOS

### ANEXO 1 – Carta resposta da Secretária de Educação



#### **CARTA DE AUTORIZAÇÃO**

Autorizo a discente do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas, Aryelle da Silva Santos Barreto, realizar a aplicação de questionário com os professores de Educação Física do Ensino Fundamental I e II, da Secretaria Municipal de Educação de Maceió, utilizando a plataforma Google Forms, para subsidiar a pesquisa intitulada: Atletismo nas Aulas de Educação Física, sob orientação do professor Marco Antônio Chalita, do Instituto de Educação Física e Esporte/UFAL.

Atenciosamente,

**ANA DAYSE REZENDE DOREA**  
Secretária Municipal de Educação

Maceió, 25 de setembro de 2020.

## ANEXO 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

1/2

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

Você está sendo conyidado(a) a participar do projeto de pesquisa O ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, dos pesquisadores Aryelle Da Silva Santos Barreto sob orientação do Prof. Dr. Marco Antonio Chalita. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a analisar a realidade escolar sobre a abordagem do conteúdo de atletismo na prática docente em escolas de educação básica.
2. A importância deste estudo é compreender como o Atletismo é visto a fim de contribuir como conteúdo metodológico para professores da área.
3. Os resultados que se desejam alcançar possam fomentar a reflexão sobre práticas pedagógicas e práticas de ensino do Atletismo, para assim reelaborar e/ou (re)pensar a prática educacional dos Professor de Educação Física escolar.
4. A coleta de dados começará em outubro de 2020 e terminará em dezembro de 2020.
5. A sua participação consiste em responder a um questionário online sobre as temáticas em sua prática pedagógica escolar.
6. Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental são de não saber e/ou não entender ou conseguir responder alguma pergunta. Se tiver algum tipo de constrangimento a qualquer momento poderá parar de responder e não participar, ou entrar em contato com os pesquisadores e/ou o CEP para sanar as dúvidas. Bem como a pesquisa poderá ser interrompida por alguma quebra de informação que venha a prejudicar os respondentes, no intuito de salvaguardar os participantes, sendo que neste caso o CEP será comunicado. Ver os contatos de Urgência, tanto dos pesquisadores como do CEP, com telefones e horários de atendimento, no final deste documento.
7. Os dados coletados através do questionário respondido não serão revelados, e serão apresentados de forma anônima. Se o sigilo for quebrado os dados serão excluídos do estudo. Também serão armazenados em banco de dados por cinco (5 anos) para que se for necessário, em caso de dúvidas sobre os resultados, possam ser consultados pelos pesquisadores. Após este período os dados serão deletados, ou descartados.
8. Os benefícios esperados com a sua participação no estudo mesmo que não diretamente são de contribuir no entendimento e análise da realidade escolar com a abordagem do conteúdo de Atletismo na prática docente do professor de Educação Física em escolas da Educação Básica, no Ensino Fundamental I e II. Sugerir melhorias de intervenção do profissional e buscar implementações de práticas pedagógicas e estratégias de ensino diferenciadas, em especial com o conteúdo de Atletismo.
9. Você será informado(a) do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.
10. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

11. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.

12. Você receberá para guardar uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos, e se possível devolver com sua assinatura digital, porém não sendo possível assinar, por favor enviar um e-mail confirmando sua participação na pesquisa.

Eu ....., tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

**Endereço da equipe da pesquisa (OBRIGATORIO):**

Instituição: Universidade Federal de Alagoas  
 Endereço: Campos A. C. Simões, Cidade Universitária, Tabuleiro dos Martins  
 Complemento: Curso de Educação Física – UFAL  
 Cidade/CEP: Maceió-AL/ CEP: 57.072-970  
 Telefone:  
 Ponto de referência: Reitoria da UFAL

**Contato de urgência:** Prof. Dr. Marco Antonio Chalita

Endereço: Universidade Federal de Alagoas

**ATENÇÃO:** Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante desta pesquisa, você pode contatar o Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos (CEP). O CEP é formado por um grupo de indivíduos com conhecimentos científicos que realizam a revisão ética inicial e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos. Este papel está baseado nas diretrizes éticas brasileiras (Resolução CNS 466/12 e complementares). *O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:*

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas  
 Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo, Campus A. C. Simões, Cidade Universitária  
 Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs.  
 E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Maceió, de de .

Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntári(o,a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas	Nome e Assinatura do Pesquisador pelo estudo (Rubricar as demais páginas)

## ANEXO 3 – Autorização do Comitê de Ética e Pesquisa – CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.314.135

deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial;

Seus relatórios parciais e final devem ser apresentados a este CEP, inicialmente após o prazo determinado no seu cronograma e ao término do estudo. A falta de envio de, pelo menos, o relatório final da pesquisa implicará em não recebimento de um próximo protocolo de pesquisa de vossa autoria.

O cronograma previsto para a pesquisa será executado caso o projeto seja APROVADO pelo Sistema CEP/CONEP, conforme Carta Circular nº. 061/2012/CONEP/CNS/GB/MS (Brasília-DF, 04 de maio de 2012).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1565652.pdf	28/09/2020 23:09:12		Aceito
Outros	AutorizacaoSEMED.pdf	28/09/2020 23:06:52	Marco Antonio Chalita	Aceito
Outros	CartaResposta.pdf	27/09/2020 12:57:47	Marco Antonio Chalita	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOATLETISMO0.pdf	27/09/2020 12:51:06	Marco Antonio Chalita	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEAtletismo00A.pdf	27/09/2020 12:43:13	Marco Antonio Chalita	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARAcAO.pdf	17/08/2020 10:43:28	ARYELLE DA SILVA SANTOS BARRETO	Aceito
Folha de Rosto	Folha.pdf	17/08/2020 10:39:48	ARYELLE DA SILVA SANTOS BARRETO	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões,  
Bairro: Cidade Universitária CEP: 57.072-900  
UF: AL Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: comiteeticaufal@gmail.com

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Atletismo nas aulas de Educação Física

**Pesquisador:** Marco Antonio Chalita

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 38621120.0.0000.5013

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Alagoas

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 4.314.135

**Apresentação do Projeto:**

Ao elencar os conteúdos para o currículo da escola deve-se incluir o atletismo, pelas particularidades e na atividade/ação que este esporte possui. O atletismo sempre foi observado com grande importância para as crianças que estão na fase escolar. O objetivo desse estudo é analisar a realidade escolar da abordagem do conteúdo de atletismo na prática docente em escolas de educação básicas. A pesquisa é relevante tendo em vista a importância desse esporte para os alunos em sua fase escolar, como processo facilitador para o desenvolvimento do andar, correr, saltar e arremessar, fundamentos básicos da Educação Física que estão englobados no atletismo, dessa forma compreendendo como atividade os estudantes irão praticando-o ao longo da vida de forma consciente e segura, afim de proporcionar qualidade de vida. Este estudo será de natureza qualitativa, a população será composta de 15 a 20 professores de Educação Física.

**Objetivo da Pesquisa:**

Os pesquisadores descreveram os seguintes objetivos para o estudo:

**Objetivo Primário:** Analisar a realidade escolar da abordagem do conteúdo de atletismo na prática docente em escolas de educação básicas.

**Objetivos Secundários:**

**Endereço:** Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões,  
**Bairro:** Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900  
**UF:** AL **Município:** MACEIO

**Telefone:** (82)3214-1041

**E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com